SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO
Nº 407, DE 2014

Requeiro, nos termos do art. 218, inciso VII, e art. 221, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento do escritor colombiano, prêmio Nobel de Literatura em 1982, Gabriel Garcia Márquez, na última quinta-feira, dia 17 de abril, aos 87 anos, bem como apresentação de condolências à sua esposa Mercedes Barcha, e aos filhos Rodrigo e Gonzalo Garcia.

JUSTIFICAÇÃO

Considerado um dos mais importantes escritores do século 20 e um dos mais renomados autores latinos da história, Gabriel García Márquez nasceu em Aracataca, na Colômbia em março de 1927. Aos 20 anos, Gabo, como era chamado pelos íntimos, mudou-se para Bogotá. Chegou a estudar Direito e Ciências Políticas na Universidade Nacional da Colômbia, mas não concluiu o curso, preferindo iniciar carreira no jornalismo.

Começou a trabalhar um ano depois como repórter do jornal El Heraldo, em Barranquilla. Foi crítico do El Espectador, antes de partir para a Europa, em 1961, como correspondente estrangeiro.

No El Espectador, publicou seu primeiro conto, em 1947, *La Tercera Resignación*, e foi anunciado pelo editor do suplemento literário do jornal, Eduardo Zalamea Borda, como o "novo gênio da literatura colombiana".

SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral da Mesa
SERVIÇO DE PROTOCOLO LEGISLATIVO
Reg nº 407/2014
em: 22/04/2014

Em 1950, quando escrevia seu primeiro romance, provisoriamente chamado *La Casa*, voltou ao povoado onde viveu os primeiros anos, Aracataca, para vender a casa dos avós, com quem passou parte da infância. Mudou o título do romance e criou, então, a cidade fictícia de *Macondo*.

Já casado e com dois filhos, nos anos 60, foi para o sul dos Estados Unidos, mas não conseguiu visto de permanência por ser filiado ao Partido Comunista. Em 1971, voltou aos Estados Unidos para receber o título de *Doutor Honoris* causa da Universidade de Columbia.

Seu primeiro romance, *A revoada - O enterro do diabo*, foi escrito no início da década de 50, mas publicado apenas em 1955, por iniciativa de amigos, enquanto ele estava na Europa. O sucesso internacional, no entanto, veio principalmente após a publicação de seu romance mais famoso, *Cem anos de Solidão*, em 1967. Livro com o qual ele conquistou o mundo literário, recebendo do poeta chileno Pablo Neruda seu maior elogio: "É o melhor romance escrito em castelhano desde Cervantes".

Fiel ao comunismo e aliado dos cubanos, criou em Cuba um curso de cinema pelo qual passaram alguns realizadores brasileiros. Ele mesmo teve experiências na área, assinando a adaptação cinematográfica de *O Galo de Ouro*, de Juan Rulfo, feita em 1963 em parceria com Carlos Fuentes.

Obra-prima de García Márquez, *Cem anos de solidão* vendeu, até hoje, mais de 50 milhões de exemplares. É considerado, ao lado de *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, um dos livros mais

SF/14400.13430-78

Página: 1/5 22/04/2014 16:50:06

5a76806044170499 82c96964c9fa85971c0cf269

importantes da literatura em língua espanhola. Foi traduzido para 35 idiomas.

Entre seus títulos mais conhecidos estão, ainda, *A incrível e triste história de Cândida Eréndira e sua avó desalmada*, *O outono do patriarca*, *Crônica de uma morte anunciada*, *Do amor e outros demônios*, *Memórias de minhas putas tristes* e *O amor nos tempos do cólera*.

"Foi a época em que fui quase completamente feliz. Gostaria que minha vida tivesse sido como naqueles anos em que escrevi *O amor nos tempos do cólera*", afirmou García Márquez ao *New York Times*.

Márquez recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1982 pelo conjunto de sua obra. Foi o primeiro colombiano e quarto latino-americano a receber o prêmio, e, na ocasião, agradeceu com um discurso intitulado *A solidão na América Latina*.

O presidente da Colômbia, onde o escritor nasceu, Juan Manuel Santos, em sua página no Twitter, postou: "Mil anos de solidão e tristeza pela morte do maior colombiano de todos os tempos! Os gigantes nunca morrem". Também no Twitter, o presidente do Equador, Rafael Correa, escreveu: "Perdemos o Gabo, teremos anos de solidão, mas ficam as suas obras e o amor pela Grande Pátria. Até à vitória, sempre, Gabo querido."

O presidente do México, onde o autor colombiano morava, Henrique Peña Nieto, usou a mesma rede social, para lamentar a morte daquele que considera um dos maiores escritores de todos os tempos. "Nascido na Colômbia, por décadas, fez do México seu lugar, enriquecendo nossa vida nacional. Descanse em paz".

A Fundação Casa de Jorge Amado, instituição sem fins lucrativos, que preserva e divulga o acervo do autor brasileiro, prestou homenagens ao escritor colombiano por meio do Twitter com uma foto de Jorge Amado e Garcia Márquez tirada pela esposa do brasileiro, Zélia Gattai, em um festival literário, na França, na década de 1970.

O escritor brasileiro Paulo Coelho, por meio do Twitter, citou um trecho escrito por Márquez: "A vida não é a que a gente viveu e, sim, a que a gente recorda, e como recorda, para contá-la".

Isabel Allende, escritora chilena ressaltou a importância de Gabo para sua carreira literária: "Ele me deu motivação e liberdade para me lançar na literatura porque nos seus livros eu encontrei minha família, meu país, personagens familiares a mim, as cores, o ritmo e a abundância do meu continente. Meu professor morreu e eu vou continuar a lê-lo mais e mais".

Mario Vargas Llosa, escritor peruano, também lamentou a perda do escritor: "Morreu um grande escritor cujas obras difundiram e deram prestígio à língua espanhola".

Espirituoso, Garcia Márquez sempre tinha uma frase para descrever uma situação, um sentimento. Eu gostaria de citar uma que para mim demonstra a grandeza do homem e do escritor Garcia Márquez:

(abre aspas) "*Não é verdade que as pessoas param de buscar seus sonhos porque envelhecem. Elas envelhecem porque param de buscar seus sonhos.*" (fecha aspas)

Sala das Sessões, 22 de abril de 2014.

Senador **Eduardo Matarazzo Suplicy**

Publicado no **DSF**, de 23/4/2014.